



**COORDENADORIA INSTITUCIONAL DE PROGRAMAS ESPECIAIS
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
LICENCIATURA PLENA EM LETRAS/PORTUGUÊS**

ERIKA KALLINE MONTEIRO ALMEIDA

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

JOÃO PESSOA

2014

ERIKA KALLINE MONTEIRO ALMEIDA

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Relatório Final de Estágio Supervisionado, apresentado ao curso de Licenciatura Plena em Letras- EaD, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para a obtenção do título de graduada em Licenciatura em Letras.

Orientadora: Professora Ms.Cléa Gurjão
Carneiro

João Pessoa

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

A447r Almeida, Erika Kalline Monteiro.

Relatório final de estágio supervisionado [manuscrito] : / Erika Kalline Monteiro Almeida. - 2014.
31 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras EAD)

- Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.

"Orientação: Profa. Ma. Cléa Gurjão Carneiro, Secretaria de Educação à Distância".

1. Educação. 2. Estágio supervisionado. 3. Ensino- aprendizagem. 4. Formação de professores. I. Título.

21. ed. CDD 370.1

ERIKA KALLINE MONTEIRO ALMEIDA

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Relatório Final de Estágio Supervisionado, apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Letras - EaD, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para a obtenção do título de Graduada.

Aprovada em, 12/07/2014

BANCA EXAMINADORA

Cléia Gurjão Carneiro

Profª Me. Cléia Gurjão Carneiro (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Maria Divanira de Lima Arcoverde

Profª Me. Maria Divanira de Lima Arcoverde
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Maria Raimunda Dantas de Araújo

Profª Maria Raimunda Dantas de Araújo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por estar sempre presente na minha vida, guiando meus passos e me fazendo enxergar o quanto ele é bondoso e misericordioso, mesmo sendo falha, o seu amor por mim é imenso;

A Jaqueline por me ligar para fazer a inscrição deste curso, a minha mãe Célia por me incentivar e apoiar meus estudos;

A minha filha Nathália por ser o meu referencial, minha motivação maior, quero servi de exemplo amo-a mais que tudo;

Ao meu marido Ricardo, quero agradecer por sua paciência me ajudando a levar os relatórios no polo, me apoiando neste sonho realizado;

As minhas tutoras Divalnise e Raimunda, obrigada pelo incentivo e zelo em ensinar, muitas vezes foram confidentes e atenciosas, mesmo nos domingos e feriados atenderam meus telefonemas desesperados para finalizar as atividades obrigatórias, foram meus exemplos mais próximos de profissionais da educação;

A minha colega de curso Maripaula, que mesmo sendo aluna, me ajudou bastante, eram longos os telefonemas para tirar dúvidas uma com a outra sobre qualquer atividade ou prova, obrigada por tudo;

Agradeço também a minha irmã caçula Evellin, apesar das brigas constantes, fomos bem parceiras nesta caminhada;

A Priscila por me ensinar, me incentivar, você foi uma grande amiga. Também entra na homenagem minha colega Ivete que conheci no final da caminhada.

Agradeço a minha família por me apoiar, a minha irmã Elaine, a minha tia Fátima e a quem torcer por mim. As grandes conquistas são marcadas por grandes pessoas e todas estas precisam ser reconhecidas.

Quero finalizar e agradecer a minha determinação, sendo positiva todas as vezes que os desafios foram enfrentados, degrau por degrau avançando e seguindo em frente porque a chance foi única.

Deus colocou cada uma dessas pessoas em minha vida, para que concretizasse este momento;

Dedico este trabalho a Deus e a minha família, sem vocês nada disso faria sentido. O amor é o laço maior que nos une e nos deixa de pé, ele é a riqueza mais preciosa que podemos ter dentro de nós, amar ao nosso próximo como amamos a nós mesmos.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo discorrer sobre a vivência no âmbito escolar das práticas de estágio supervisionado, no segmento Fundamental Anos Finais no Ensino Médio. É importante esclarecer que as disciplinas pedagógicas contribuíram para a execução deste relatório. Este foi pautado em uma pesquisa exploratória e descritiva, uma vez que trata das minhas experiências em observações e intervenções em salas de aula, bem como de uma pesquisa bibliográfica. Durante as observações foi possível verificar que na maioria dos casos há uma fragilidade do corpo docente quanto à execução de um ensino público de qualidade. Ainda pude observar que em muitos casos existe falta de interesse dos gestores, no que diz respeito à qualificação profissional do corpo docente. Outro ponto bem perceptível foi a falta de integração entre docentes e discentes, e isto pode ser explicado pela questão social que está presente nas comunidades em que realizei meus estágios. Lá observei adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade. A cada aula percebi que para educar, precisamos de uma rede de suportes que vá além do simples repasse de conteúdos. Neste contexto o presente relatório de estágio parte da compreensão de que o propósito da escola é que os alunos obtenham os conhecimentos produzidos pela humanidade e possam ampliá-los para com eles transformar a realidade social em que se encontram.

PALAVRA-CHAVE: Estágio supervisionado. Ensino-aprendizagem. Vulnerabilidade Social.

ABSTRACT

This paper aims to discuss the experience in the school of supervised practice in Elementary and Secondary Education II segment. It is important to clarify that the pedagogical disciplines contributed to the implementation of this report. This was guided by an exploratory and descriptive research, since dealing with my experiences on observations and interventions in classrooms as well as a literature search. During the observations we found that in most cases there is a weakness of the faculty for the implementation of a quality public education. Could also be observed that in many cases there is a lack of interest of managers, with regard to the professional qualifications of the faculty. Another good point was the perceived lack of integration between teachers and students, and this can be explained by the social issue that is present in the communities where I conducted my stages. There watched adolescents and young people in situations of vulnerability. Every social movement to educate realized that we need a network of support that goes beyond the simple transfer of content. In this context the present report stage of the understanding that the purpose of the school is that students gain the knowledge produced by humanity and can extend them with them to transform the social reality in which they find themselves.

KEYWORDS: Supervised training. Teaching and learning. Social vulnerability.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	12
2.1 A LÍNGUA E A GRAMÁTICA	12
2.2 DIFICULDADES DE TRABALHAR A GRAMÁTICA NA ESCOLA	12
3 RECORDAÇÕES DA MINHA VIDA ACADÊMICA.....	15
3.1 ESTÁGIO I (RESUMO).....	17
3.2 ESTÁGIO II (RESUMO).....	18
3.3 ESTÁGIO III (RESUMO).....	20
4 ESTÁGIO IV.....	21
4.1 CARACTERIZAÇÕES DA INSTITUIÇÃO.....	21
4.2 DESCRIÇÕES DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ESTÁGIO.....	22
4.3 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	26
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS	28
ANEXOS	29

1 INTRODUÇÃO

Posso dizer que o estágio ocupa um lugar importante na formação docente, visto que interfere de forma incisiva na prática pedagógica do professor, é fundamental, pois permite que o docente tenha uma aproximação com o seu futuro campo de trabalho, ou seja, a escola e a sala de aula, além de ser um processo investigativo e construtor de diferentes saberes, tanto do professor como do aluno.

No seu sentido mais amplo, a educação significa o meio em que os hábitos e costume são valores de uma comunidade, pois são transferidos de uma geração para a geração seguinte. Neste sentido, vai se desenvolvendo através de situações presenciadas e experiências vividas por cada indivíduo ao longo da sua vida.

A realização do Estágio representa uma investigação da realidade, uma preparação para a inserção no mercado de trabalho.

O conhecimento adquirido durante o estágio foi muito importante para minha atuação na área de Letras.

Durante o estágio pudemos perceber o quanto a educação ainda precisa cumprir seu papel de garantir oportunidades iguais a todos. Em alguns momentos me questioneei sobre o papel da educação, porque é bem perceptível que os alunos de escola pública não tenham as mesmas oportunidades de competir em igualdade de condições com estudantes de escolas particulares. Percebemos que apesar de haver muitas vagas nas escolas públicas não há motivação por parte da maioria dos alunos nem de alguns profissionais da educação e isso faz com que a sociedade seja injusta. Com relação ao tema, não há dúvidas de que a questão social interfere muito na educação, pois vemos crianças, adolescentes e adultos sem perspectivas de vida e por isso, eles não veem a educação como algo importante.

Sabemos que há várias políticas voltadas para a educação, mas parece que não funcionam como deveriam, já que ainda existe uma desvalorização da educação.

Este estágio nos fez ver o quanto é necessário encontrar os caminhos para se conhecer e entender as dificuldades que os alunos encontram no processo de aprendizagem da língua portuguesa.

Diante dessa inquietação iremos buscar metodologias de ensino que tornem a língua portuguesa mais interessante para os alunos, pois verificamos pelas dificuldades encontradas pelos professores de português que o ensino da Língua

Portuguesa e em particular da gramática, na maioria das vezes, não faz sentido para o aluno, principalmente se esta for ensinada descontextualizada.

O presente Relatório contém ainda a descrição de como podemos aprender a exercer a profissão de educador, por meio da observação da atuação de outros profissionais e também participando de atividades em sala de aula. Principal objetivo do mesmo é discorrer sobre a vivência no âmbito escolar das práticas de estágio supervisionado no segmento Fundamental Anos Finais no Ensino Médio. O trabalho também faz uma retrospectiva de todo o curso.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A LÍNGUA E A GRAMÁTICA

Segundo Antunes (2003): [...] “toda língua tem sua gramática, seu conjunto de regras, independentemente do prestígio social ou do nível de desenvolvimento econômico e cultural da comunidade em que é falada. Quer dizer, não existe língua sem gramática”. Aprender uma língua é, portanto, adquirir, entre outras coisas, o conhecimento das regras de formação dos enunciados dessa língua. Quer dizer, não existe falante sem conhecimento de gramática.

Ainda segundo Antunes (2003, p. 86), isso significa dizer que nem todo falante sabe o que é um adjunto adnominal, ou um dígrafo, ou um verbo intransitivo. O que ele sabe, intuitiva e implicitamente é usar essas coisas, ou seja, ele sabe as regras de uso, de combinação das palavras em textos, para que resulte inteligível e interpretável o que dizem. Sabem as regras de uso das unidades, embora desconheçam os nomes que as unidades têm e a que classes pertencem.

Para Possenti (1997, p.64), a palavra:

“gramática” significa “conjunto de regras”, e tal expressão pode ser entendida como: conjunto de regras que devem ser seguidas (gramática normativa); conjunto de regras que são seguidas (gramática descritiva); conjunto de regras que o falante da língua domina (gramática internalizada).

2.2 DIFICULDADES DE TRABALHAR A GRAMÁTICA NA ESCOLA

São muitas as dificuldades de se trabalhar gramática na escola, uma vez que o professor precisa cumprir com o ensino da gramática normativa que é determinado dos Parâmetros Curriculares Nacionais. Os quais servem de referência para o trabalho de todas as disciplinas nos três níveis para a formação escolar dos discentes. No entanto esta gramática cheia de regras e que na maioria das vezes o aluno não se reconhece nela acaba por fazer das aulas de português um tormento tanto para os alunos quanto para os professores de língua portuguesa. Em consequência disso há uma grande dificuldade em relação à aprendizagem, por uma grande parte dos alunos, pois, entender a norma culta imposta é algo quase impossível quando levado em consideração à cultura dos estudantes que, muitas vezes, é incompatível levando os mesmos a concluírem a vida escolar sem saberem ler e escrever adequadamente.

De acordo com esta situação, o professor de língua portuguesa deverá dedicar-se em procurar novos recursos didáticos, que sejam compatíveis com a realidade dos alunos para fazer das aulas algo que seja proveitoso garantindo assim um ensino eficaz que leve o aluno a ter verdadeiramente uma aprendizagem significativa.

Não há dúvida de que deve ensinar a gramática normativa nas aulas de língua portuguesa, embora se saiba perfeitamente que ela em si não ensina ninguém a falar, ler e escrever com precisão (ANTUNES, 2007). A escola tem o dever de ensinar ao aluno oferecendo condições para que este adquira competência para usar a língua adequando à situação vivenciada. As teorias gramaticais em vez de levarem os alunos a se interessarem pela disciplina pode levá-los ao desinteresse e aversão pelo conteúdo. É importante lembrar que a assimilação crítica dos estudos linguísticos e a necessidade de se estabelecer um maior contato do professor com a língua materna é a proposta da linguística, para valorizar a língua falada pelo aluno. É preciso esclarecer que a gramática não deve ser tida como uma verdade única, absoluta e acabada, uma vez que seus conceitos devem ser relativizados, para alcançar o educando do século XXI.

Bagno (2000 p. 87) opina que: "A gramática deve conter uma boa quantidade de atividades de pesquisa, que possibilitem ao aluno a produção de seu próprio

conhecimento linguístico, como uma arma eficaz contra a reprodução irrefletida e acrítica da doutrina gramatical normativa".

Com esta definição, Bagno (2000) afirma que a gramática em si não justifica seu papel de única fonte para o ensino da língua nas escolas, tanto do ponto de vista teórico quanto do prático, bem como o código normativo da linguagem, tomado no geral. Segundo o mesmo autor os gramáticos levam ao estágio da angústia os professores e os alunos, para o estudo gramatical em virtude das divergências entre os mesmos. E por isso o professor precisa ser totalmente criativo para ensinar essas normas gramaticais, ser mais dinâmico dar o conteúdo de forma mais leve e reflexiva em atividades contextualizadas, interdisciplinares, individuais ou coletivas de forma que o aluno encontre sentido na disciplina e entenda as variedades da língua através de pesquisas, para que os alunos construam seus próprios conhecimentos linguísticos.

Uma das grandes dificuldades de se ensinar gramática nas escolas ocorre devido às práticas pedagógicas que ainda são arcaicas, métodos totalmente teóricos, bem como a falta de conhecimentos prévios dos alunos que não conseguem estabelecer relação entre a teoria gramatical e a prática de texto.

É difícil fazer o aluno entender a diferença existente entre a língua e gramática, ele as concebe como sendo a mesma uma só. Eles também precisam entender a importância da língua como instrumento social que serve para auxiliá-los no conhecimento de sua própria língua materna. Outra dificuldade para os professores de português é trabalhar de forma equilibrada a relação entre o ensino da gramática normativa e a contextualizada, sem descartar as nomenclaturas, terminologias e regras, as quais são fundamentais para o desenvolvimento social e cultural dos alunos.

Partindo-se do princípio que se deve levar em consideração o fato dos alunos pertencerem a diferentes culturas, o entendimento deve ser de acordo com suas necessidades, baseando-se em suas possibilidades de leitura e escrita, levando em consideração o potencial gramatical que cada um tem ampliando, ou seja, enriquecendo o poder linguístico através do ensino da gramática que tem por objetivo preparar o aluno para uma produção textual obedecendo à norma padrão. O professor de português encontra mais uma dificuldade, pois sempre ministra aulas para salas cheias e desta forma não pode dispensar uma atenção individualizada.

3 RECORDAÇÕES DA MINHA VIDA ACADÊMICA

É difícil acreditar que já se passaram quatro anos desde quando entrei na universidade, não me recordo com precisão o mês em que fiz a inscrição, mas o ano foi de 2010, quando era iniciado o primeiro curso de graduação em letras na modalidade EaD - Ensino à Distância realizado pela UEPB, hoje conhecido como PROEAD- Pró - Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância.

Lembro que faltavam pouco mais de 2 horas para se encerrarem as inscrições, quando recebi uma ligação telefônica de Jaqueline, uma amiga de infância, convidou a mim e a minha irmã caçula para fazer a inscrição do curso de letras, em seguida começamos a organizar a documentação necessária e faltando cinco minutos para o encerramento das inscrições conseguimos chegar e fazer os trâmites necessários, para que pudéssemos ingressar em uma universidade.

Certamente foi Deus que nos conduziu naquele momento, pois não tivemos tempo para pensar ou escolher. Quando dizemos nós, é porque todo esse percurso acadêmico foi realizado junto com a minha irmã.

Naquele momento não imaginaria fazer o curso de letras ou qualquer outro curso, pois fazia 10 anos que não frequentava mais uma sala de aula. No entanto, estava a oportunidade que tanto esperava, pois queria muito continuar os estudos e ser graduada.

Em agosto começaram as aulas, quanta emoção, logo percebi que muita coisa havia mudado, pois o quadro agora era a tela do computador, o giz e a borracha deram lugar ao teclado e tudo isso contribui para que as pesquisas ficassem mais fáceis, uma vez que a tecnologia agora está ao alcance de nossas mãos.

As primeiras impressões foram boas, mas senti dificuldade de estudar sozinha, com o tempo isto foi superado. Outra questão que merece destaque é com relação ao material didático, que considero de excelente qualidade, correspondendo a todas as expectativas.

Quanto aos professores só tenho elogios a fazer, pois mesmo sendo EaD- Educação à Distância tive o suporte necessário considerando os professores excelentes.

No que diz respeito aos estágios, posso afirmar que foi o momento mais importante do curso, jamais pensaria em assumir uma turma sozinha, ter aquela troca de experiência sentir a gratidão de dever cumprido. Logo percebi que esta etapa do curso é a responsável por dá suporte na preparação para o mercado de trabalho, tendo como finalidade complementar a formação acadêmica possibilitando o confronto entre teoria e a prática. O estágio possibilitou o desenvolvimento de habilidades no sentido da relação entre professor X aluno, o que considero muito importante para atuação em sala de aula.

Apesar de muitas alegrias o curso teve algumas dificuldades e uma delas foi pagar a disciplina de latim, assistir por conta própria quatro aulas presenciais na UFPB, a fim de compreender melhor a disciplina. No entanto, o fato desta modalidade de graduação ser virtual e a rotina de estudo ser determinada por nós, facilitou a aprendizagem, uma vez que podíamos determinar a rotina de estudo de acordo com outras atividades, como por exemplo, o trabalho.

Durante esta trajetória acadêmica senti falta da interação com os demais alunos e com os professores, mesmo tendo assistência por parte dos professores não se compara a um curso presencial, pois neste caso há uma interação imediata. Muitas vezes recorriamos aos colegas de turma e aos tutores quando não conseguíamos resolver uma questão, nestes momentos nos apoiávamos, pois dividíamos os problemas a fim de resolvê-los.

Não posso deixar de destacar a boa vontade dos tutores, mas em algumas situações eles não tinham como nos ajudar. Outro ponto que quero registrar foram as minhas dificuldades na hora das avaliações presenciais, pois além de não termos tido aulas presenciais, também não podíamos esclarecer nenhuma dúvida sobre as questões, alguns tutores não gostavam de tirar dúvidas durante as provas.

Acredito que o que mais me impressionou durante este curso foi a força de vontade dos alunos que conseguiram concluir, pois não foi um curso fácil, tivemos que estudar muito, o percurso foi extenso e a caminhada por vezes foram solitárias.

Como crescimento pessoal, pode-se afirmar que o curso contribuiu para que percebesse a importância de se persistir em algo que se deseja, mesmo diante de algumas dificuldades, pois sem força de vontade não se chega a lugar nenhum e a sensação de poder concluir é maravilhosa.

Em relação à contribuição acadêmica posso dizer que adquiri conhecimentos que me serão úteis em várias situações de minha vida. Com o curso tive a oportunidade de me aprofundar em leituras, o que não estava na minha rotina e considero este fato muito importante. A graduação me abriu caminhos para outras pesquisas, pois percebi que me esforçando um pouco mais, posso ir mais longe.

Em se tratando da contribuição profissional, hoje posso pleitear uma vaga em um concurso público, ou até mesmo na rede particular de ensino, uma vez que tenho uma profissão. E com os estagiários tive o contato direto com o ambiente de trabalho, aprimorando a minha prática através da observação do cotidiano. Foi muito importante a experiência junto a profissionais já formados e com conhecimento para orientar, colaborando com processo pedagógico em situações concretas da prática educativa.

Avalio este curso de extrema importância, principalmente para quem trabalha durante a semana e não tem condições de fazer um curso presencial, mas acredito que alguns ajustes poderiam ser feitos, como por exemplo, um número maior de aulas presenciais para que as dúvidas fossem esclarecidas, pois em alguns momentos me senti meio perdida no que diz respeito as dúvidas que surgem durante qualquer curso.

3.1 ESTÁGIO I

Continuando com minhas recordações, aqui registro algumas impressões durante o estágio I na escola Chico Xavier no bairro do Bessa. Vale salientar que estas impressões não foram muito positivas, pois me lembro que a professora apenas escrevia no quadro conceitos retirados da gramática sem nenhuma contextualização. Não havia diálogo com a turma, havia excesso de alunos na sala de aula, notei que a todo o momento usavam celulares, saíam e entravam na sala atrapalhando a aula, o estágio era de observação mais diante das circunstâncias resolvi intervir pedindo para ministrar a próxima aula, mesmo sem experiência desafiei aquela realidade.

No dia da minha intervenção, levei um texto para que pudéssemos interpretá-lo, pedi aos alunos que fizessem um círculo e os orientei que deixassem os celulares de lado. Observei que alguns alunos estavam

envergonhados, outros meio tímidos e neste momento tive a sensação de que eles nunca tinham sido orientados a respeitar, quando um colega tivesse falando.

Mesmo com certa dificuldade, consegui a atenção da turma de adolescentes de 12 a 18 anos e a aula seguiu sem maiores transtornos, no final eu li um poema motivacional, que não me recordo o autor, em seguida fui aplaudida de pé por todos eles e me despedi, a professora tirou as fotos deste momento, para mim foi uma confirmação de que essa seria minha profissão, foi completa a sensação que sentir, pois tive a oportunidade de dar ouvidos e voz a quem não tinha.

3.2 ESTÁGIO II

O estágio II foi realizado na Escola Municipal Frei Albino, localizado no bairro do Bessa, Município de João Pessoa. Neste eu tive uma impressão melhor, pois a professora titular é graduada em Letras e pós-graduada em Licenciatura em Letras pela UFPB.

Desta vez o estágio foi em uma turma da EJA do 8º /9º ano, do turno da noite. A professora titular me deixou a vontade, eu pude ministrar sozinha, sem a sua presença na sala de aula. Por conta própria, eu planejava minhas aulas.

Para aquela turma, um dos maiores era oportunizar a criação de situações que favorecessem o desenvolvimento de cada um, além de estimular o senso crítico, reflexivo, criativo e questionador. Pois era preciso que eles reconhecessem na leitura e na escrita a sua função social, utilizando a escrita no manuseio de livros e revistas. Nesta turma em particular, merece destaque como ponto negativo o desinteresse dos educando em realmente aprender o que lhes é repassado. O professor tem o papel de ensinar, mas interesse por esse ensino, depende de cada aluno.

Em relação á comunidade, esta se caracteriza por ser bastante heterogênea e suas atividades econômicas são bastante variadas, pois vai do empresário ao mais simples trabalhador, como por exemplo, (pescadores, empregadas domésticas, trabalhadores das construções civis, assalariadas, desempregados, etc.).

Os alunos atendidos pela a escola em sua grande maioria são pessoas de baixo poder aquisitivo, com uma renda que varia de meio a dois salários mínimos, embora exista uma pequena parcela que possui renda melhor.

O nível de instrução da grande maioria dos pais dos alunos é de baixa escolaridade. O alunado é bastante heterogêneo, formada por filhos e filhas de funcionários públicos, assalariados, empregadas domésticas, trabalhadores da construção civil e desempregados.

A escola conta com alunos do bairro do Jardim Oceania, Renascer, Internares e da Comunidade São Luís.

Nesta escola atuei na turma 4A, composta por 12 alunos. Vale lembrar que no início não foi muito fácil, uma vez que houve resistência, como por exemplo, aluno que saiu da sala e não quis assistir a aula, como eu estava muito segura, agi com naturalidade. Concentrei-me naqueles que ficaram, pois estes estavam mostrando que queriam aprender, inclusive foram muito respeitosos comigo e com quem estava na sala, participaram normalmente da aula. Pude perceber que se tratava de uma turma bem unida, o tratamento entre eles era de respeito.

O EJA é composto por pessoas de idades mais avançada, talvez por isso adquirisse o respeito por todos eles. Consegui manter a ordem na sala, apesar de ter sido testada por alguns, percebi que para ser respeitada não precisa ser autoritária, tratei os alunos com respeito e compreensão e fui bem aceita.

Procurei tornar minha aula dinâmica, diversificando com vídeos, trazendo temas atuais para que todos pudessem participar, sempre pedia que eles fizessem círculos prezei pela participação de todos.

Verifiquei que para trabalhar com turma da EJA é necessário motivação, uma vez que muitos dos alunos já passaram da idade adequada para concluir o ensino Fundamental Anos Finais, por isso procurei trabalhar com textos que falavam de superação, citei até Machado de Assis, que tinha tudo para não ser ninguém na vida e se tornou um respeitado escritor da sua época até os dias atuais.

Este estágio II foi bem importante para a minha autoestima em sala de aula, pois me senti muito querida por parte dos alunos, chegando até a ganhar presente, um livro de uma aluna que se chama Janaína, além de receber uma carta de um aluno, que havia se envolvido com drogas e que agora estava longe do crime. Sei que dei o melhor de mim para eles, como também aprendi com cada um.

Um ponto que me chamou muito atenção foi o arrependimento de alguns por não terem valorizado o estudo na idade certa.

Este estágio fez de mim outra pessoa, tenho certeza que deixei para trás muitos medos e preconceito.

3.3 ESTÁGIO III

Realizei o terceiro estágio na Escola Estadual Monsenhor Anísio Bezerra Dantas, bairro dos Ipês em João Pessoa.

Tive uma boa recepção nesta unidade de ensino, principalmente por parte da professora Regina Cláudia Custódio de Lima, dando início ao estágio na turma do 2º ano C do Ensino Médio. Conforme as características do estágio começaram, lembro bem, que no meu primeiro dia, ao chegar a professora já estava na sala e logo me apresentou. Era uma turma de segundo ano do Ensino Médio com poucos alunos. A professora dialogava com os alunos sobre a escola literária Romantismo. Logo percebi que se tratava de uma excelente professora.

Vendo e escutando de forma crítica e reflexiva, pude constatar que a professora titular possui habilidades de organização do contexto da aula. Sempre explica os objetivos do estudo, fazendo uso de recursos verbais para apontar questões fundamentais, e muitas vezes, apresenta o roteiro de suas aulas. Ela formula perguntas exploratórias que incentivam a participação do aluno, valorizando o diálogo com eles.

A professora sempre provocava os alunos para formularem suas próprias perguntas, e para isso, utiliza palavras de reforço positivo, que é uma forma de envolver todos na sala. Possui habilidades para tratar a matéria de ensino, e sempre estimula a atenção e a criatividade do aluno. A educadora demonstra interesse pelas colocações do grupo e valoriza suas perguntas.

Ao chegar ao final do terceiro estágio percebo que cresci bastante, tanto profissional quanto pessoalmente, foi de grande valia o conhecimento adquirido. Certamente não é a nota ou o conceito obtido após sua realização, nem a carga

horária cumprida, mas sim os momentos em que estive em contato direto com o ambiente escolar, estes ficarão guardados na minha memória, como sendo parte de um passado construtivo e que poderei espelhar-me nele para que daqui em diante agir com mais profissionalismo.

4 ESTÁGIO IV

Este relatório trata do IV estágio do curso de Letras EaD, nele estão registradas experiências vivências durante este período .Ou seja, tem como objetivo expor todos os registros de experiências adquiridos.

Preciso esclarecer que o quarto estágio foi prático realizado na mesma escola que realizei o terceiro com a mesma professora titular Regina Cláudia Custódio de Lima, na turma do 2º ano C do Ensino Médio. É importante dizer que cada experiência nos possibilita momentos incríveis e únicos. O primeiro contato com estágio docência foi na Escola Municipal de Ensino Fundamental Chico Xavier, localizada no bairro do Bessa. Agora diante do quarto estágio me sinto mais segura e preparada para esta nova etapa. Realizei o estágio observando as relações entre educadores, educando, gestores e demais funcionários envolvidos no processo de ensino-aprendizagem das modalidades exigidas pela Universidade Estadual da Paraíba.

Como os outros estágios, este também tem como propósito identificar e analisar o processo de ensino e aprendizagem na interação entre professores e os alunos para poder colaborar para o amadurecimento profissional dos estagiários.

Acredito ser este último estágio um dos mais importantes, no entanto neste tive uma dificuldade que não posso deixar de registrar, estava em local onde a situação social dos alunos é bem difícil, mas isto não me intimidou e segui com o estágio durante as três semanas.

4.1 CARACTERIZAÇÕES DA INSTITUIÇÃO

A Escola Estadual Monsenhor Pedro Anísio Bezerra Dantas, está localizada na Rua Gil Furtado, S/N- bairro dos Ipês, na cidade de João Pessoa-PB. Está sob a direção da Sra. Klênia Maria Soares de Figueiredo, formada em Pedagogia pela UFPB. A escola tem como entidade mantenedora a Secretaria Estadual de Educação.

A referida escola conta com uma boa infraestrutura, com quatorze salas de aula, todas iluminadas com lâmpadas fluorescentes, cada sala possui capacidade média para trinta alunos, além de uma quadra de esportes, uma cantina, uma sala de direção, sala dos professores, quatro banheiros que não estão bem conservados, mas atendem as necessidades dos alunos.

Ainda há um espaço coberto para os alunos ficarem nas horas vagas. A escola também dispõe de acesso para as pessoas com necessidades especiais.

Há na escola uma biblioteca, no entanto pude observar que no período noturno ela não é muito visitada pelos alunos. Só quando algum professor precisa fazer algum tipo de pesquisa de qualquer disciplina é que os alunos se dirigem à biblioteca, sendo assim não há iniciativa própria destes em visitar a biblioteca.

A escola ainda conta com um laboratório de informática, com vinte e seis computadores, todos conectados à internet.

Em relação ao quadro de funcionários a Escola Estadual Pedro Anísio assim como é chamada, possui trinta e nove funcionários, sendo vinte docentes, quatro pedagogas e quinze funcionários que se distribuem nas seguintes ordens, duas pessoas na área administrativa, quatro auxiliares de serviços gerais, três vigias que trabalham em turnos diferenciados, duas merendeiras e quatro secretárias. A escola funciona nos três turnos, manhã, tarde e noite.

4.2 DESCRIÇÕES DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ESTÁGIO

Ao chegar à Escola Estadual Pedro Anísio, fui bem recebida pela professora titular. Logo se iniciou o estágio prático na turma do 2º ano C do Ensino Médio.

- 1ª aula (dia 01/04/2014)

Neste primeiro dia de aula fui apresentada a turma que era composta apenas por 15 alunos, sendo este um bom número, uma vez que no turno noite a frequência é muito baixa. Esta baixa frequência pode ser explicada pelo fato de muitas vezes estes alunos serem pessoas que trabalham no período diurno, além de mães de família, donas de casa que normalmente estão cansados à noite.

Sempre com o auxílio de a professora titular, comecei o meu estágio prático e para a primeira aula conversei com os alunos e decidimos fazer uma produção de texto com o tema “Os principais problemas do Brasil”. Antes discutimos sobre a copa do mundo estava perto de acontecer no nosso país, mesmo diante de alguns protestos, contra este evento, que questionam o fato de que Brasil precisar mais de educação, saúde pública e segurança não da copa do mundo, por ser um assunto bastante polêmico, foi muito debatido e a aula ficou bem interessante.

- 2ª aula (dia 02/04/2014)

No segundo dia percebi que a turma estava bastante agitada e por isso levamos mais ou menos 5 minutos para consegui iniciar a aula, a professora deu início fazendo uma revisão da escola literária o Romantismo, foi preciso retomar esta aula dada por ela em fevereiro, pois o assunto atual que foi ministrado por mim foi o Romantismo brasileiro e para que eles entendessem seria necessária esta revisão. No final da aula pedi para corrigir as redações que haviam feito sobre o tema da aula, como pode ser confirmado. (anexo)

- 3ª aula (dia 04/04/2014)

No terceiro dia continuei com o conteúdo da aula a escola literária o Romantismo, por se tratar de um conteúdo muito extenso. Sempre que surgia alguma dificuldade a professora titular esta sempre pronta para me ajudar.

Em relação a essas aulas, percebi que quando o conteúdo era tratado sem contextualização com o presente, a turma apresentava dificuldade para compreender. (anexo)

- 4ª aula (dia 07/04/2014)

Ainda dando continuidade ao Romantismo, na quarta aula trabalhei o poema de Gonçalves Dias "Canção do Exílio" Esta aula está representada no anexo A, que consta do exercício realizado sobre o tema na sala de aula.

Canção do Exílio: "Minha terra tem palmeiras/Onde canta o Sabiá/As aves que aqui gorjeiam/Não gorjeiam como lá./Nosso céu tem mais estrelas/Nossas várzeas têm mais flores/Nossas flores têm mais vida/Nossa vida mais amores". (DIAS, 1968).

- 5ª aula (dia 08/04/2014)

Na quinta aula, sempre com o apoio da professora titular ainda continuei trabalhando o poema de Gonçalves Dias, a metodologia utilizada desta vez foi a produção de texto do gênero paródias da "Canção do Exílio" Foi uma aula muito criativa, os alunos trabalharam vários tipos de temas na construção das paródias.

- 6ª aula (dia 10/04/2014)

Na sexta aula, a atividade trabalhada foi sobre a feira cultural que ocorreu na escola. Para esta aula foi programada a tarefa que os alunos da turma desenvolveram na feira. A tarefa para a turma constou da escolha do país que os alunos pesquisaram e apresentaram, o país escolhido para se trabalhar o tema (recebemos o mundo de braços abertos). O país sorteado foi a Espanha.

- 7ª aula (dia 11/04/2014)

Na sétima aula que foi sobre a feira cultural, fizemos a escolha de uma aluna para narrar a história da Espanha, depois houve a apresentação do vídeo, mostrando os pontos turísticos do País. Para representar a cultura da Espanha foram selecionados alunos para ser o toureiro e outro para ser o touro.

- 8ª aula (dia 14/04/2014)

Na oitava aula, como ainda estávamos trabalhando com a Espanha, reunimos o material para a confecção de uma maquete representando uma arena de touradas.

- 9ª aula (dia 15/04/2014)

Nesta aula partimos para a confecção da maquete que ficou muito bem construída e os alunos estavam muito empolgados com o trabalho, para eles era diferente, pois apesar de a professora titular ser bastante criativa, aquela foi uma aula diferente, na qual eles construíram seus próprios conhecimentos.

- 10ª aula (dia 17/04/2014)

Na décima aula, depois de tudo pronto era hora de fazer um ensaio geral da apresentação. Este foi um momento muito interessante, pois a desenvoltura dos alunos era impressionante, eles mostravam que estava seguro sobre o tema, a Espanha.

- 11ª aula (dia 22/04/2014)

Finalmente chega o dia da feira cultural, e os alunos estavam lá, todos queriam colaborar com a arrumação do pátio. A maquete foi exposta, o cenário para tourada também. Agora era só esperar pela apresentação.

- 12ª (dia 23/04/2014)

Na décima primeira aula ocorreu a feira cultural, o público compareceu, houve várias apresentações de outras turmas. E os alunos do 2º ano C estavam lá, aptos a apresentar a maquete e responder perguntas sobre a Espanha, uma vez que haviam realizado pesquisas sobre o mesmo.

Para mim, também foi uma experiência bastante válida, pois pude vivenciar com os alunos atividades que não são tão rotineiras dentro de uma escola.



Figura 1: feira cultural
Fonte: arquivo pessoal

4.3 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Ao final do quarto estágio, sinto que o dever foi cumprido e que durante este estágio em particular cresci muito enquanto profissional. É importante salientar que a professora Regina conduziu bem o processo e me ajudou. Percebi que a mesma é competente e qualificada, cumprindo seu cronograma. Há algo que observei e acho que deveria ser melhorado, o fato das suas explicações serem muito rápidas, acredito que isto dificulta a compreensão dos alunos.

A professora Regina também leciona em duas escolas grandes da rede privada de João Pessoa, talvez para estes alunos da rede privada o seu ritmo esteja adequado. A referida é natural da cidade de São Paulo, mas é concursada pelo estado da Paraíba.

Gostaria de sugerir que as aulas fossem mais interessantes e viáveis para que os alunos tenham interesse em participar dos conteúdos abordados. E que se promova espaço para pesquisas, discussões em grupo, montagem de painéis referente aos temas, maquetes, enfim, tudo aquilo que torne centro de interesse dos alunos, podendo aprofundar o estudo e o conhecimento a cada dia, pois pude verificar durante o quarto estágio que aulas assim com maquetes, pesquisas e discussão de temas são mais interessantes para os alunos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término dos Estágios Supervisionados ficou a certeza da importância de conhecermos a realidade de uma instituição escolar para a nossa formação acadêmica. Todo esse trabalho foi de fundamental importância para aprimorar nossos conhecimentos como futura educadora.

Espero por em prática todo o aprendizado, pois só assim tenho oportunidade de aprender com meus erros. Porque através dos erros, que me esforço e me dedico cada vez mais por meio da prática da pesquisa, das leituras e informações do nosso dia-a-dia. O estágio prático da ao futuro professores oportunidade de se aperfeiçoar, para exercer com êxito nossa profissão.

Tiro como lição, que devemos fazer o nosso papel, pois estamos sendo formados para fazer a diferença nesta sociedade, na qual a educação precisa ser vista como prioridade.

É preciso que procuremos ensinar com prazer para que as pessoas nos vejam como referência e não como quem fala e não faz o que diz. A experiência desse estágio ficará para toda a vida como incentivo ao desenvolvimento das minhas atividades como profissional da área de Letras. A reflexão que fica, sem dúvidas, contribui para a minha inacabada formação como educadora, professora, pedagoga e cidadã.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. ***Muito além da gramática: por um ensino de gramática sem pedra no caminho.*** São Paulo: Parábola, 2007.

_____, Irandé. ***Aula de português.*** São Paulo: Parábola, 2003.

BAGNO, Marcos. ***Gramática da Língua Portuguesa.*** São Paulo: Loyola, 2000.

DIAS, Antônio Gonçalves. ***Poemas de Gonçalves Dias.*** São Paulo: Cultrix, 1968.

POSSENTI, Sírio. ***Por que (não) ensinar gramática na escola.*** São Paulo: Mercado de Letras, 1997.

ANEXOS

ANEXO B - ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Fotos das aulas e da Instituição Escola Pedro Anísio

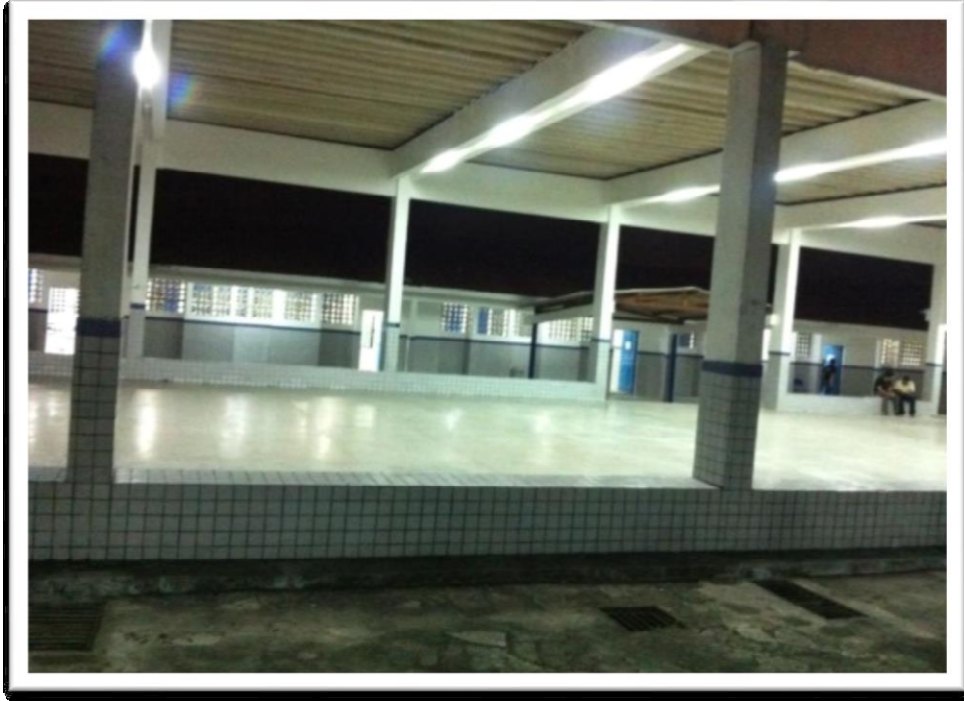


Figura 1– Pátio da Escola Pedro Anísio
Fonte: arquivo pessoal



Figura 2– Corredor das salas de aula
Fonte: arquivo pessoal



Figura 3 – Salas de aula
Fonte: arquivo pessoal



Figura 4– Quadra de Esportes
Fonte: arquivo pessoal

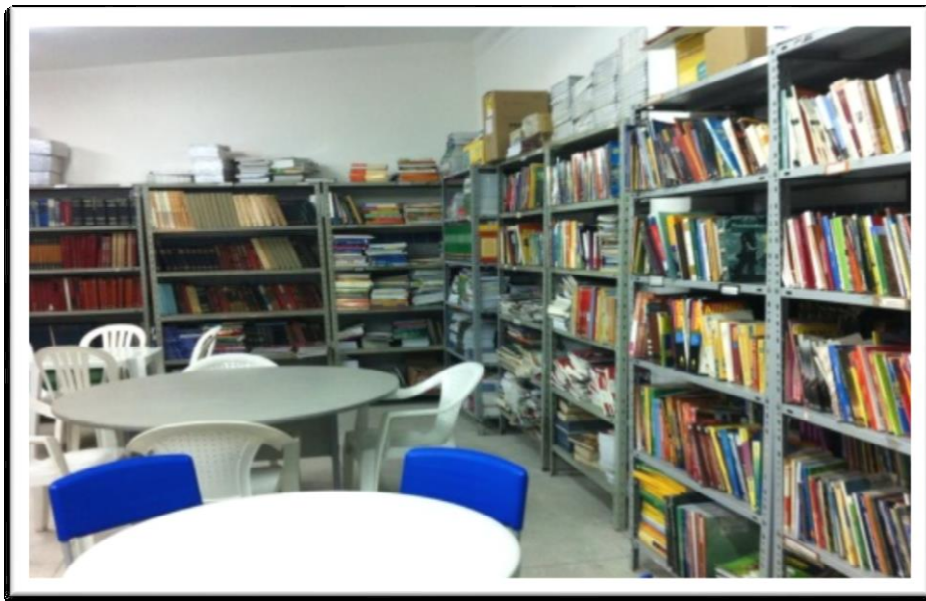


Figura 5 – Biblioteca
Fonte: arquivo pessoal